

CLIPPING

19 de Novembro de 2018
O Liberal – Atualidades, 5

Universitários vão ao MPF contra mudança

EDUCAÇÃO

Estudantes questionam alteração em quesito do Processo Seletivo

Da Redação

Um grupo de estudantes da Universidade Federal do Pará irá se reunir, hoje, às 10 horas, no Ministério Público Federal, em Belém. Eles vão tratar sobre a mudança na forma de inscrição e ingresso de alguns cursos, no edital do Processo Seletivo 2019, que consideram ser uma "decisão arbitrária". Por essa razão, os alunos já haviam ocupado o prédio da Reitoria da UFPA, o que ocorreu na manhã de quarta-feira. Com a mudança, quem quiser cursar Medicina, Nutrição, Farmácia, Odontologia, Direito, Letras e Engenharia Civil ou Elétrica precisará informar, na inscrição, em qual período gostaria de começar - se no primeiro semestre ou no segundo.

"No MPF, falaremos com a Dra. Meliza Barbosa e estaremos por lá umas 10 horas", disse a vestibulanda de medicina Yasmin Dantas. "O nosso objetivo é conseguir a retificação do edital via judicial, já que, administrativamente, não tivemos êxito", afirmou.

Eles também irão na Defensoria Pública da União. "Na Defensoria não temos reunião agendada, mas tentaremos falar com algum defensor público", afirmou. "É importante que todos os vestibulandos que se sentiram lesados com a mudança também participem do nosso movimento. Afinal, essa é uma causa pública e que beneficiará a todos os participantes do processo seletivo", disse. Yasmin afirmou que essa mudança reduziu o número de vagas, prejudicando os alunos. "Nosso objetivo é com relação à alteração que fizeram no edital, dividindo o curso não só por turno, mas por semestre. Isso reduz o número de vagas. E pode acontecer de alunos com notas menores entrarem no lugar de alunos com notas maiores", afirmou. Ela acrescentou:

"Antes, funcionava da seguinte forma: o aluno que fosse concorrer a Medicina concorreria, por exemplo, a 75 vagas. E a UFPA se responsabilizava de fazer essa divisão por primeiro semestre ou segundo semestre relacionando a nota do candidato. Agora, não. O candidato, no ato da inscrição, tem que escolher se vai fazer primeiro ou segundo semestre. Isso faz com

que reduza muito o número de vagas. E, na verdade, cada segmento agora vai concorrer a 25% das vagas, o que reduz muito".

Pró-reitor de Ensino de Graduação, Edmar Tavares da Costa garantiu que a decisão não traz qualquer prejuízo aos alunos. Ao contrário, disse, tornou as regras de ingresso e formação de turmas mais claras, o que antes não ocorria.

que reduza muito o número de vagas. E, na verdade, cada segmento agora vai concorrer a 25% das vagas, o que reduz muito".

Pró-reitor de Ensino de Graduação, Edmar Tavares da Costa garantiu que a decisão não traz qualquer prejuízo aos alunos. Ao contrário, disse, tornou as regras de ingresso e formação de turmas mais claras, o que antes não ocorria.

Segundo a UFPA, a mudança trouxe mais transparência ao processo seletivo

com a população, Edmar Tavares explicou que a discussão se deve apenas ao ambiente da própria academia. Esses cursos sempre tiveram duas turmas de entrada no ano. Antes, quando os alunos aprovados entravam, a UFPA é que fazia uma classificação interna, análise de cotas e, então, formava as turmas.

Esse processo não era tão transparente para o aluno. Nem era tão simples para a universidade gerenciar. O resultado é que alunos nem sempre ficavam nas turmas que realmente queriam. Muita gente pedia para trocar e não conseguia. Alguns alunos entravam em turmas que estavam mais adiantadas e ficavam prejudicados. Os cursos que tinham nivelamento eram os mais difíceis: os alunos começavam as aulas sem saber em que turma ficariam.